

UNIVERSIDADE E AGRICULTURA: agronegócio e agroecologia nas práticas de ensino, pesquisa e extensão das universidades goianas

Jhonatan Soares Campos^{1*} (IC) Murilo Mendonça Oliveira de Souza² (PQ)

1 Universidade Estadual de Goiás/Campus Cora Coralina – Rua Deusdeth Ferreira de Moura, s/n – Centro – Cidade de Goiás/GO – CEP 76.600-000 – jhonatamsoares2013@gmail.com

2 Universidade Estadual de Goiás/Campus Cora Coralina – Rua Deusdeth Ferreira de Moura, s/n – Centro – Cidade de Goiás/GO – CEP 76.600-000

Resumo: Esse trabalho teve como objetivo compreender as relações técnicas, políticas e ideológicas que relacionam a agricultura e a universidade, tendo como recorte espacial o estado de Goiás.

Palavras-chave: Universidade. Agricultura. Agronegócio. Agroecologia. Goiás.

Introdução

O processo de desenvolvimento da agricultura brasileira seguiu, em diferentes momentos históricos, também diversas perspectivas técnicas e ideológicas. A Universidade, em tal contexto, cumpriu funções estratégicas essenciais para o rumo tomado na construção de um projeto para o campo no Brasil. Desde a fundação das primeiras universidades no país, a agricultura tem sido foco do ensino, da extensão e da pesquisa nestas instituições. É possível afirmar, assim, que universidade e agricultura caminharam juntas na proposição e execução de projetos de produção agropecuária no território brasileiro.

Esta ligação orgânica, contudo, teve seu auge na consolidação da Revolução Verde como projeto técnico e ideológico para o campo no Brasil. A própria Revolução Verde consolida, em nível mundial, a relação entre agricultura e universidade, desde que tem origem nos laboratórios genéticos dirigidos pelo professor Norman Borlaug, nos Estados Unidos. De acordo com Shiki (2009), a Revolução Verde foi consolidada a partir de pesquisas com variedades de sementes buscando uma maior resistência a diferentes problemas ambientais. Norman Borlaug, geneticista norte-americano, com a criação de uma variedade de trigo anão de alto rendimento e resistente a doenças, se tornou um ícone da Revolução Verde, que prometia acabar com a fome no mundo.

A Universidade se torna, nesse contexto, uma referência na proposição de tecnológicas e práticas para o desenvolvimento da agricultura. Por outro lado, esta relação foi estabelecida e consolidada na perspectiva da monocultura, altamente dependente de insumos externos (adubos, fertilizantes e agrotóxicos). Posteriormente, esta relação ganha forças com a perspectiva do Agronegócio. Um grande número de universidades passou a desenvolver pesquisas para garantir este paradigma, tanto tecnicamente como ideologicamente. Somente no estado de Goiás existem, de acordo com BRASIL (2015), 20 cursos de Agronomia e 51 cursos de Agronegócio. Goiás, especificamente, teve a relação entre universidade e agricultura estabelecida quase que exclusivamente no contexto da Revolução Verde e, depois, do Agronegócio.

Nos últimos anos, contudo, em escala reduzida, têm surgido alguns grupos nas universidades brasileiras onde, como contraponto ao agronegócio, a agroecologia tem aparecido com temática de ensino, pesquisa e extensão. Este projeto para o campo tem ganhado, embora timidamente, espaço nas investigações e debates nas universidades do estado de Goiás. Prevê um projeto socialmente mais justo e ambientalmente mais sustentável para o campo brasileiro, com ressaltado pelo texto da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).

A Agroecologia somente pode ser entendida na sua plenitude quando relacionada diretamente ao conceito de sustentabilidade e justiça social. Nesse sentido, a Agroecologia se concretiza quando, simultaneamente, cumpre com os ditames da sustentabilidade econômica (potencial de renda e trabalho, acesso ao mercado), ecológica (manutenção ou melhoria da qualidade dos recursos naturais), social (inclusão das populações mais pobres e segurança alimentar), cultural (respeito às culturas tradicionais), política (movimento organizado para a mudança) e ética (mudança direcionada a valores morais transcendentais). (EMBRAPA, 2006, p. 5).

A agroecologia, portanto, propõe um projeto de desenvolvimento para o campo brasileiro e, especificamente, goiano, que vai à contramão da maioria das atividades de pesquisa, ensino e extensão levadas a cabo nas universidades, focadas no agronegócio. Qual o real espaço, no entanto, ocupado pelo agronegócio e pela agroecologia nas universidades do estado de Goiás? Qual a quantidade de recursos financeiros dispendidos nas atividades de pesquisa, ensino e extensão nas duas áreas? E, mais que isso, qual a origem de tais recursos, privados ou públicos?

Qual o impacto da academia no processo concreto de construção de um projeto de campo no estado de Goiás?

Esse trabalho, nesse sentido, teve como objetivo compreender as relações técnicas, políticas e ideológicas que relacionam a agricultura e a universidade, tendo como recorte espacial o estado de Goiás. Buscamos, portanto, responder algumas das questões colocadas. Esperamos contribuir com a disponibilização de informações quantitativas e qualitativas que possam instrumentalizar as análises a serem feitas sobre a função da universidade na construção de diferentes conhecimentos para o campo goiano.

Material e Métodos

A perspectiva metodológica seguida para o desenvolvimento deste trabalho, foi baseada na “Pesquisa Participante”, pois entendemos ser essencial a inserção concreta, orgânica, no contexto social investigado (BRANDÃO, 1987). Especificamente, a pesquisa fez o levantamento de dados em fontes secundárias. Complementarmente, foram realizadas visitas a campo em algumas experiências universitárias ligadas à agricultura, seja na linha do agronegócio ou da agroecologia.

Em primeiro lugar, realizamos, de acordo com as proposições já estabelecidas, um estudo referencial detalhado, tendo como base textos sobre o processo de formação da agricultura brasileira, buscando identificar as principais tendências técnicas, políticas e ideológicas durante o processo histórico. Sequencialmente, estudamos autores que relacionam o desenvolvimento da agricultura e a concepção/prática universitária.

Após estudo inicial das principais referências, iniciamos o levantamento de dados em fontes secundárias, no sentido de identificar quantitativamente as faculdades e universidades brasileiras e, especificamente goianas, que desenvolvem atividades de ensino, extensão e pesquisa relacionadas à agricultura, tanto na perspectiva do agronegócio como no contexto da agroecologia.

Nesse sentido, levantamos detalhadamente os cursos de graduação, pós-graduação *latu sensu* e pós-graduação *strictu sensu* dispostos nos sites do Ministério da Educação (MEC) e na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Também levantamos os grupos de pesquisa

cadastrados no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

Com estes dados buscamos identificar, também, experiências para realização de visitas a campo. Estas inserções a campo nos forneceram elementos qualitativos para a análise das relações entre universidade e agricultura no estado de Goiás. Estas análises tem nos fornecido elementos para reflexões sobre universidade e agricultura, com foco na hegemonia do agronegócio e nas perspectivas da agroecologia como linha de estudo, pesquisa e extensão nas universidades goianas.

Resultados e Discussão

A Universidade brasileira tem ligação orgânica com o processo de desenvolvimento da agricultura. Especialmente a partir dos anos 1950, esta ligação assumiu perspectivas amplas e impactantes, privilegiando algumas áreas e setores, mas deixando outros de lado. Destacamos inicialmente a ampla disponibilidade de cursos de graduação, especialização e pós-graduação *stricto sensu* disponibilizados nas universidades brasileiras e goianas, em específico.

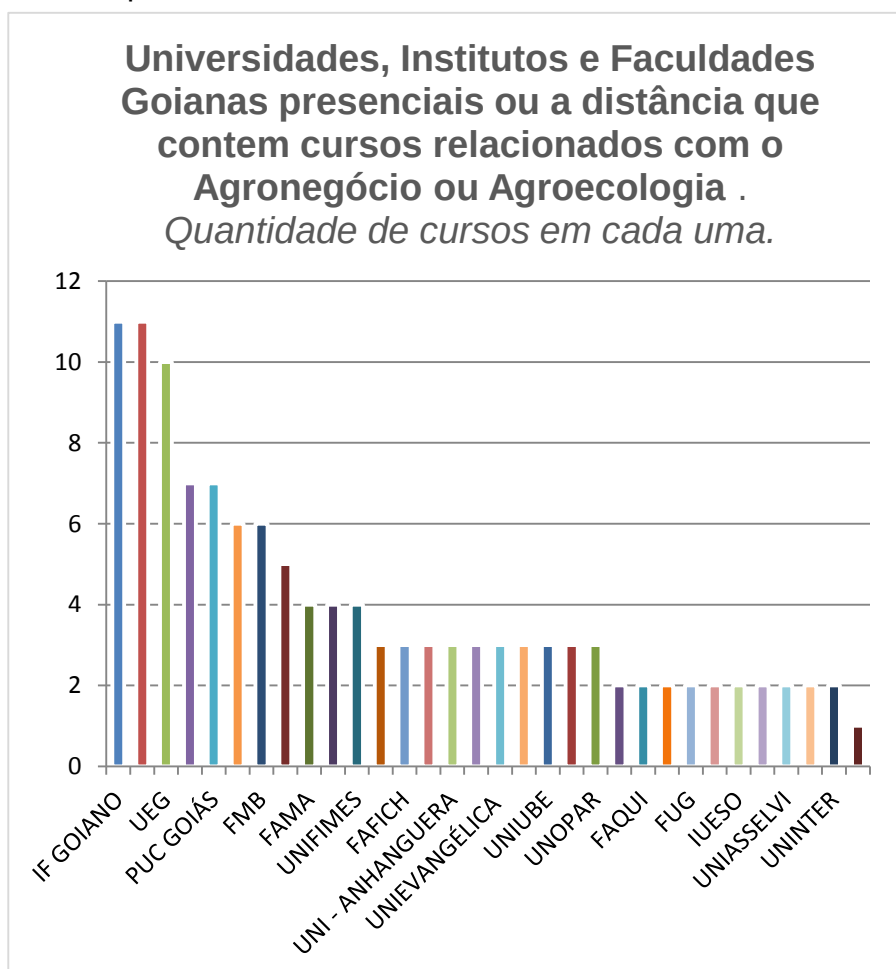
Figura 1 – Nuvem de palavras com resultados da pesquisa sobre cursos de graduação e pós-graduação relacionados ao campo, Goiás/GO, 2015.



Fonte: MEC, 2015.

A figura 1, mostrada anteriormente, mostra no programa “wordclouds” que as principais palavras que aparecem nos nomes dos cursos oferecidos para o trabalho no campo em Goiás. Na ferramenta, o tamanho da palavra na figura está diretamente relacionada com o número de vezes que ela aparece no texto. Esta figura foi montada com os nomes dos cursos oferecidos em Goiás, quando falamos do campo. Vemos destacadas as palavras educação, utilizadas de forma generalista e as palavras “Gestão” e “Negócio” indicando que a maior parte dos cursos está relacionada com a perspectiva de mercado. O agronegócio também apareceu como nome dos principais cursos. Tivemos, em contrapartida, apenas uma repetição para a palavra “Agroecologia”, o que não permite visualizá-la na figura.

Gráfico 1 – Universidades, institutos e faculdades goianas com cursos relacionados ao trabalho no campo, Goiás/GO, 2015.



Fonte: MEC, 2015.

O Gráfico 1 nos mostra, na mesma perspectiva, o número de cursos por instituição de ensino no Estado de Goiás. Vemos que houve, nos últimos anos, um alto investimento, tanto do governo federal como goiano, na criação de cursos para formação de profissionais para atuar no agronegócio. Como mostra o gráfico, o Instituto Federal Goiano e a Universidade Estadual de Goiás são aqueles que mais oferecem cursos, sendo sua maioria em Gestão do Agronegócio.

Além dos cursos de graduação, segundo dados do e-MEC, no nosso estado são encontrados 14 cursos de pós-graduação ligados a agronomia e a agroecologia distribuídos em várias instituições como UFG, FAAA, UNIDESC, UNICASTELO, UCB, FAMA, IESRIVER, FBCbrasil, FAI, PUC GOIAS, FJ, FAZU, FAR, FAVENI. Destacamos em agroecologia são poucos, sendo que apenas um curso de especialização lato sensu foi identificado.

A agroecologia tem sido situada mais fortemente nos grupos de pesquisa criados nos últimos anos nas instituições federais e estaduais de ensino superior. Localizamos, por exemplo, um total de 375 grupos de pesquisas relacionados a agroecologia registrados no CNPQ em território nacional, abrangendo todas as áreas relacionadas com o campo diretamente ou indiretamente. No estado de Goiás, estão registrados 15 grupos, sendo que existem também cursos não registrados que identificamos estarem em atuação. É a partir destes grupos de pesquisa e extensão que a agroecologia tem sido inserida na universidade, não através da institucionalização de cursos de graduação e pós-graduação.

Fotos 1 e 2 – Núcleo de Agroecologia e Educação do Campo UEG, Goiás/GO, 2016.



Fonte: Arquivo Gwatá, 2016.

Qualitativamente, acreditamos que os resultados poderão instrumentalizar, também, o processo de reflexão em torno dos caminhos seguidos pelo ensino, a extensão e a pesquisa em todas as instituições de ensino superior de Goiás. Várias experiências foram visitadas durante o desenvolvimento deste trabalho. Entre elas, destacamos as ações do Núcleo de Agroecologia e Educação do Campo na Universidade Estadual de Goiás, situado no Campus Cora Coralina. Estas ações tem buscado relacionar o processo educativo desenvolvido no campo e as práticas agroecológicas, como podemos observar nas fotos 1 e 2.

Este projeto tem sido desenvolvido em parceria com o Instituto Federal de Goiás, que institucionalizou, em 2014, um Curso Técnico Integrado em Agroecologia. Este foi uma das instituições que também visitamos durante o desenvolvimento do trabalho. As atividades mencionadas, desenvolvidas pela UEG e pelo IFG, tem conseguido fazer avançar a compreensão universitária sobre a necessidade de construção de conhecimentos agroecológicos para estabelecermos outra matriz produtiva e de vida para o povo brasileiro, para o Estado de Goiás.

O Grupo de Estudo em Manejo de Solos (GEMAS), da Faculdade de Agronomia da Universidade Federal de Goiás, situado em Goiânia, foi outra das experiências pesquisadas. Este grupo desenvolve atividades de pesquisa e extensão em agroecologia há pelo menos 5 anos. Suas ações, contudo, tem sido pontual no contexto geral da Faculdade de Agronomia. O mesmo acontece com o Núcleo de Agroecologia do Instituto Federal Goiano de Urutaí, NEPA. As ações tem ficado restritas à um pequeno grupo de alunos e professores, atingindo pontualmente algumas comunidades rurais. Por outro lado, acreditamos que são mudanças pequenas que estão iniciando um processo de transformação dentro das instituições de ensino no Estado de Goiás.

Considerações Finais

O processo de desenvolvimento deste trabalho, para além do processo de formação como pesquisador, forneceu uma maior compreensão sobre os cursos fornecidos em nosso estado e como são aplicadas as diversas disciplinas em suas matrizes curriculares, nos esclarecendo que as instituições de ensino estão cada vez mais ligadas com o processo de fortalecimento do Agronegócio no estado, deixando

a Agroecologia como área de conhecimento e ação secundária nestas instituições, especialmente com relação à liberação de recursos para pesquisa e extensão. A agroecologia está restrita aos grupos de pesquisa, especialmente aqueles criados pelos editais lançados nos últimos 5 anos pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA). É somente a partir destes núcleos de estudo, pesquisa e extensão que a agroecologia tem sido inserida, ainda que secundariamente, nas universidades goianas, o que acreditamos se repete em todo o país.

Agradecimentos

Agradeço ao Núcleo de Agroecologia e Educação do Campo (Gwatá) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da Bolsa de Pesquisa que possibilitou o desenvolvimento das atividades previstas neste trabalho

Referências

BRANDÃO, C. R. Participar-pesquisar. In: BRANDÃO, C. R. (Org.) **Repensando a pesquisa participante**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 7-14

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 de março de 2015.

EMBRAPA. **Marco referencial em agroecologia**. Brasília/DF, maio de 2006. (Impresso).

SHIKI, S. Impacto das inovações da agricultura tropical brasileira sobre o desenvolvimento humano. In: SAUER, S.; BALESTRO, M. V. (Org.). **Agroecologia: os desafios da transição agroecológica**. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 141-175.

BRANDÃO, A. S. P.; REZENDE, G. C. de; MARQUES, R. W. da C. **Crescimento agrícola no período 1999-2004, explosão da área plantada com soja e meio ambiente no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: IPEA, 2005.